

CIDADES PERDIDAS

e redescobertas

Palácios submersos.
Pirâmides engolidas por florestas.
Templos soterrados por desertos. Conheça imponentes cidades que foram esquecidas pela humanidade e redescobertas ao longo dos séculos

texto Marcelo Testoni • ilustra Wendell Araújo • design Juliana Caro • edição Victor Bianchin



COMO ESTÁ HOJE

Sala do Templo
Dedicada aos deuses, era onde os reis realizavam rituais de sangria de animais e pessoas

Laterais externas
Eram elaboradas com pinturas de traços humanos e rostos de deuses

Base
Geralmente, os maias usavam pirâmides menores para construir maiores por cima

TIKAL



PAÍS
Guatemala



ÁREA
125 km²



POPULAÇÃO
Entre 100
e 120 mil



FUNDAÇÃO
300 a.C.



1 A história dessa cidade, que significa "lugar das vozes" em maia, remonta a dois milênios e meio antes de sua fundação, quando **os olmecas teriam migrado da América do Norte para as terras baixas da atual Guatemala.**

Na região, esse povo pré-colombiano estabeleceu aldeias, e seus descendentes, os maias, as desenvolveram a ponto de as transformarem em um grande centro administrativo e religioso

2 Os arqueólogos não sabem se Tikal funcionava como capital de um império ou se levava uma vida autônoma das demais aldeias. Como as ruínas incluem, além de santuários, 60 km² e 100 quarteirões de construções avantajadas de palácios e pirâmides, presume-se que **ali viveu uma elite numerosa constituída por chefes militares e sacerdotes,** além de suas famílias. O restante da população, mais pobre e agrícola, residia na periferia

3 Os maias desse período frequentavam arenas, onde assistiam a apresentações teatrais e jogos de bola patrocinados pela nobreza, que precisava cativar e impressionar seus súditos para mantê-los unidos (e a cidade, segura). Em praças abertas ocorriam festivais que reverenciavam os feitos dos caciques. Nas ruas largas e nas calçadas, havia o **comércio de tapeçarias, hortaliças e presas abatidas**

4 Com a chegada do primeiro milênio, a fase de ouro dos maias se encerrou. Inscrições talhadas em monumentos de pedra revelam que, em cerca de 40 anos, **as relações entre Tikal e seus vizinhos deixaram ser amistosas e se tornaram hostis.** O que se seguiu foram guerras e atentados que dispersaram a população. A cidade terminou abandonada

5 Logo após a chegada de Cristóvão Colombo às Américas, em 1492, as ruínas maias, que estavam tomadas pela floresta e abandonadas havia séculos, foram achadas pelos europeus. Mas, para desestabilizar os nativos, que viam o lugar como sagrado, e facilitar seu domínio, **os colonizadores espanhóis incendiaram tudo.** O que sobrou de pé, cerca de 9 km², só começou a ser estudado e preservado a partir de 1848

A PIRÂMIDE MAIA

Construções são grande herança arqueológica dessa civilização

70 m de altura



ARQUEOLOGIA

PALÁCIO CLIFF



PAÍS
EUA



ÁREA
210 km²



POPULAÇÃO
Cerca de
100 pessoas



FUNDAÇÃO
100 d.C.



1 Localizada no maior penhasco da América do Norte, no Parque Nacional Mesa Verde, a estrutura foi **construída pelo povo anasazi, que viveu ali até 1300**. Inimigos declarados dos ancestrais dos índios navajos, esses nativos escolheram se instalar na fenda do penhasco por uma questão de sobrevivência: como não eram populosos, precisavam de uma visão estratégica da região para antever possíveis ataques.

2 Antes do levantamento dos cerca de 600 edifícios, foi construído um conjunto de estradas de 300 km de comprimento e 10 m de largura que era usado para acessar o penhasco pelo vale que havia abaixo. Depois, rampas e escadas foram escavadas na rocha para conectar essas estradas às moradias, que basicamente **eram torres de três andares com terraços de observação, suítes e salas**.

3 A madeira das vigas estruturais era extraída de coníferas localizadas em cordilheiras, a 110 km de distância. Os arqueólogos estimam que cerca de **200 mil árvores desse tipo foram arrancadas e transportadas** a pé ou a barco para a construção do palácio. Já a argamassa utilizada no reboco era produzida com a mistura de rochas calcárias, cinzas, água e argila.

4 Quando os espanhóis chegaram à região, **no século 16, esses povos já não viviam no palácio**, mas em aldeias ao redor. Amistosos até o início da colonização, gostavam de narrar aos estrangeiros que ali, nas pedras, viviam seus ancestrais. Isso foi comprovado na década de 1970, quando escavações desenterraram joias, cerâmicas, instrumentos musicais e itens cerimoniais.

5 Apesar de deterem algum conhecimento sobre sua origem, os últimos anasazis pouco sabiam sobre o fim de seus ancestrais. Atualmente, arqueólogos acreditam que **uma série de secas prolongadas interrompeu a produção de alimentos**. Com a seca, parte da população que vivia ao redor do palácio fugiu e a outra, fiel a seus governantes, resistiu até sucumbir com eles.

COMO
ESTÁ
HOJE



AKROTIRI



PAÍS
Grécia



ÁREA
200 mil m²



POPULAÇÃO
60 mil



FUNDAÇÃO
Cerca de
2000 a.C.



COMO
ESTÁ
HOJE



1 As ruínas do sítio arqueológico estão incrustadas nas montanhas rochosas de Santorini (antiga Thera), a maior ilha grega. Foi na Idade do Bronze que a **civilização minoica ergueu a Akrotiri**, uma das mais importantes cidades da costa do mar Egeu. Sua sociedade era organizada em três classes: trabalhadores (artesãos, metalúrgicos e agricultores), soldados e uma poderosa elite

2 Muito rica, a cidade dispunha de um **porto movimentado, ruas pavimentadas, templos e casas luxuosas** agrupados em condomínios retangulares. Lá viviam grandes proprietários de terras, políticos e militares de alta patente, que tinham todo o controle sobre a população e faziam a maioria das leis, podendo castigar e condenar à morte quem quisessem. Como todos tinham tudo que era preciso para viver, não havia necessidade de conquistar outros povos

3 No entanto, esse mundo perfeito sofreu um revés. Por volta de 1650 a.C., **três pequenas erupções vulcânicas, seguidas de terremotos**, abalaram a maior parte das construções da ilha e desencadearam seu esvaziamento. Segundo Spyridon Marinatos, arqueólogo que descobriu a cidade em 1967, sua interdição completa levou cerca de 50 anos, pois os ricos tentaram a todo custo salvar as zonas afetadas

4 As coisas pioraram: entre 1627 e 1600 a.C., uma erupção pelo menos dez vezes mais intensa do que a que ocorreu em Krakatoa em 1883 (e matou 36 mil pessoas) cobriu a região sob uma espessa camada de lava, pedras e cinzas. **Destruiu qualquer vestígio humano na ilha durante vários séculos**. Ela foi tão violenta que a zona costeira desapareceu, tragada por tsunamis, e uma coluna de gases e fuligem se espalhou por todo o Hemisfério Norte

No livro *Fire in the Sea*, o geólogo dinamarquês Walter Friederic defende que Atlântida foi inspirada na destruição de Akrotiri

ARQUEOLOGIA

TIMGAD



PAÍS
Argélia



ÁREA
40 km²



POPULAÇÃO
15 mil



FUNDAÇÃO
100 d.C.



COMO
ESTÁ
HOJE



1 Um grande arco do triunfo sinaliza a principal avenida da cidadela, na província de Batna. Ali, foram descobertos os primeiros vestígios do Império Romano na Argélia e que foram trazidos à luz em 1765 pelo explorador escocês James Bruce. O pretexto do imperador Trajano para sua fundação era o de que Timgad seria uma **colônia para veteranos de guerra**, mas a intenção real era enfraquecer as tribos locais e instalar uma base de proteção para as rotas comerciais

2 Em 50 anos, o que parecia ser um simples acampamento militar cresceu para além de seus muros e, com a ajuda de africanos que precisavam de emprego, **se transformou em uma poderosa cidade autônoma**. Em troca de mão de obra na produção de grãos, azeite e vinho, que eram enviados para Roma, os nativos e seus filhos ganhavam cidadania romana. Em pouco tempo, eles passaram a dividir posições de chefia e tornaram-se maioria

3 A cidade era bem projetada e os romanos garantiam a igualdade entre os cidadãos. Nos enormes quarteirões, recortados por ruas estreitas, havia **casas, tavernas, casas de banho, além de um templo dedicado ao deus Júpiter**, uma biblioteca e um grande teatro com mais de 3.500 lugares. Porém, com o enfraquecimento de Roma no século 5, a cidade foi invadida e saqueada por tribos bárbaras que habitavam as montanhas Aurès, também no norte da África

4 Outro fator determinante em meio à crise do Império foi a ascensão dos cristãos, que em 535 encontraram a cidade vazia e a tomaram. No entanto, no século 7, guerras civis motivadas por agricultores contrários à Igreja, que havia se apossado de boa parte das terras e cobrava impostos abusivos, facilitaram uma invasão muçulmana. **Destroçada, Timgad caiu no esquecimento e permaneceu enterrada no deserto** por mil anos

"Caçar, tomar banho, brincar, rir – isso é que é vida!" – essa frase, grafada em latim, estava numa placa de boas-vindas



MOHENJO-DARO



PAÍS
Paquistão



ÁREA
3,5 km²



POPULAÇÃO
40 mil



FUNDAÇÃO
2600 a.C.



COMO
ESTÁ
HOJE



1 A cidade emergiu no vale do rio Indo, quase na fronteira com a Índia, como um dos centros administrativos do Império Harappa, que se estendeu por mais de 1,5 milhão de km², mais que a Mesopotâmia e o antigo Egito juntos. **Na parte alta, protegida por torres de guarda, viviam os nobres,** que tinham a seu dispor templos, mercados, salões de festas e residências amplas e com piscinas termais. Eram abastecidos pela população das zonas mais baixas, quase toda formada por agricultores e comerciantes

2 Os harappas também eram **aficionados por limpeza e levantaram grandes praças para banho público e reservatórios de água** - talvez como defesa contra enchentes, que eram frequentes. Mas o que mais assombrou os arqueólogos em 1922, quando Mohenjo-Daro foi descoberta, foram suas instalações sanitárias. Quase todas as moradias tinham banheiro, poço de água e lugares adequados para o descarte de lixo. Eram tão avançadas como as que surgiram em Roma 2,5 mil anos depois

3 A cidade desapareceu misteriosamente por volta de 1800 a.C. sem deixar muitas pistas ou registros sobre sua língua, história e líderes (provavelmente porque invasores destruíram as relíquias). De acordo com teorias, a cidade **pode ter sido devastada por até seis inundações seguidas,** que teriam provocado o rompimento de seus diques, ou pela combinação de uma invasão e de uma forte seca que durou 300 anos e eliminou o rio Sarasvati, um dos principais da região

